

DEFENDE ESCRITOR JOEL NETO, QUE PREPARA LANÇAMENTO DO LIVRO "MUITO MAIS DO QUE SAUDADE"

# Açores têm "urgentemente" de ganhar mundividência



**JOEL NETO** "Grande autoestima" pode ser potencialidade ou obstáculo para a Região

Dentro do projeto "Palavras do Regresso", Joel Neto e Catarina Ferreira de Almeida lançam em breve o livro "Muito mais do que Saudade".

Há um passo que os Açores têm "urgentemente de dar", que é ganhar mundividência, defende o escritor Joel Neto.

"Trata-se de ter a capacidade de não continuarmos a dizer que o Carnaval da ilha Terceira é a maior tradição de teatro popular do mundo... Os Açores são um sítio muito especial, penso que a minha admiração e o meu amor estão suficientemente expressos para poder dizer à vontade que não podemos deixar de interagir", afirmou.

Joel Neto falava ao DI sobre o lançamento, no final do outono, do livro "Muito mais do que Saudade", uma edição bilingue (inglês e português), que marca o encerramento do projeto Palavras do Regresso, apoiado pela FLAD (Fundação Luso-Americana para

o Desenvolvimento).

Catarina Ferreira de Almeida, esposa e parceira criativa do escritor, é coautora da obra, que assenta em entrevistas, a pessoas de "diferentes origens económicas, sociais e geográficas, com um elemento comum: Os Açores".

Os entrevistados vão desde anónimos até ao futebolista Pedro Pauleta. Tudo para "avaliar a pirâmide lexical do regresso a casa".

Depois de ter desenvolvido este projeto-que envolveu o documentário "O Caminho de Casa", também assinado por Arlindo Horta-Joel Neto conclui que as novas gerações, quer do lado da Diáspora, como no arquipélago, terão de "crescer em conjunto".

"Os Açores têm uma característica, evidente na Terceira, mas

não só. É a sua grande potencialidade e o seu abismo, que é uma grande autoestima. É uma coisa ótima, de muitos pontos de vista, porque cultivamos a nossa identidade, mas olhamos com condescendência as tradições e a identidade dos outros, com os quais podemos aprender", assinala.

O escritor considera que a Autonomia está consolidada, apesar de ter "defeitos". Mesmo es-

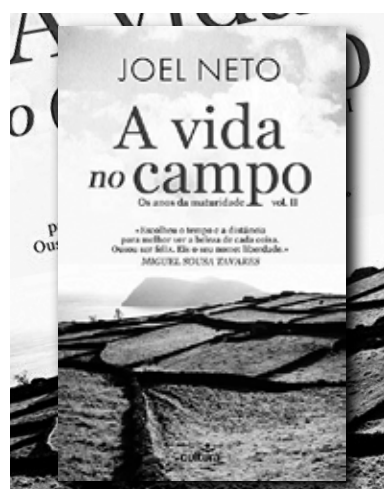
tes, afirma, serão ultrapassados quando os Açores deixarem de estar fechados. "Os desafios que existem estão relacionados com o desenvolvimento humano, com essa necessidade de agora ganhar mundividência", reforça.

"O Caminho de Casa" começou por ser exibido na RTP/Açores e deve passar também na RTP/Internacional e noutros canais da RTP.

O filme está selecionado para o festival Caminhos do Cinema Português, que decorre em Coimbra, de 22 a 30 de Novembro.

Entretanto, Joel Neto integra o painel de "O Fio da Meada", rubrica das manhãs da RDP-Antena 1. A coluna é emitida às 7h40 nos Açores. Também é possível ouvir em RTP Play.

Quanto ao próximo ano, planeia lançar dois livros, "entre o jornalismo e literatura". O próximo romance pode sair em 2021, mas o mais provável será 2022. Mais um degrau: "Não quero acomodar-me a uma fórmula. Se tiver de demorar mais, seja". ■



**"A VIDA NO CAMPO"** Segundo volume continua a merecer boas críticas